

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESIGN SOCIAL: DIAGNÓSTICO DA SINALIZAÇÃO E MOBILIÁRIO URBANO NO BAIRRO GETULIO VARGAS¹

Laura Nardes Ferreira², Jonas Herbert Fortes Thiele³, Paulo Ernesto Scortegagna⁴.

¹ Relato de Experiência do Projeto de Extensão Universitária Ações Multidisciplinares: Construção de Soluções Socioambientais para o Desenvolvimento Local no Município de Ijuí-RS- 2016.

² Acadêmica do curso Design 4º Semestre do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, Bolsista PROAV, laura.nardesz@live.com

³ Acadêmico do curso de Design 4º semestre do DCEEng – Departamento de Ciências Exatas e Engenharias/UNIJUI, Bolsista PROAV, jhfortes@gmail.com

⁴ Professor Mestre do DHE-Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, coordenador do projeto, paulosc@unijui.edu.br

Introdução

O projeto “Ações comunitárias multidisciplinares: construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local no município de Ijuí-RS”, assume como princípios estruturantes das ações da extensão universitária: o caráter da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a intervenção dialógica na convivência para a construção de saberes conjuntos comprometida com o desenvolvimento social; as abordagens multidisciplinares e interdisciplinares; avaliação sistemática dos impactos produzidos na realidade social e acadêmica e a adoção da concepção metodológica da Pesquisa-ação integral e sistêmica.

Inserido no Programa de Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade e nas linhas de ação do desenvolvimento social e sustentabilidade e gestão ambiental propõem a intervenção de competências multi e interdisciplinares nas áreas de conhecimento dos Cursos de Design, Agronomia, Medicina Veterinária e Engenharia Civil, Arquitetura, Direito, bem como da Comunicação Social, Geografia, História e Artes.

A Educação patrimonial e geográfica, a educação para a cultura visual e fotográfica, a educação para o design social, a educação ambiental, a educação patrimonial, a educação para a saúde pública, a educação para a segurança alimentar, a linguagem dos meios de comunicação, são os temas centrais a serem desenvolvidos pelo projeto.

Considerando o reconhecimento da responsabilidade e função social da Universidade e o potencial de intervenção social da extensão universitária o projeto objetiva a construção de soluções socioambientais para o desenvolvimento local com sustentabilidade no município de Ijuí, RS e tem atuado, desde o ano de 2015, junto ao bairro Getúlio Vargas de Ijuí conjuntamente com os seguintes atores sociais: Associação de Moradores do Bairro, Clube de Mães “Unidas Venceremos” e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Emil Glitz.

No I Semestre de 2016, atuou junto à escola Emil Glitz, com uma ação/atividade relacionada à Educação Ambiental, conjuntamente com os alunos representantes das turmas do Ensino Fundamental a partir do 6º ano até o 2º ano do Ensino Médio.

Segundo a Conferência Sub-regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária – Chosica/Peru (1976), apud Ministério do Meio Ambiente a educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global,

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas.

Ela desenvolve, mediante uma prática que vincula o educando com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

Neste contexto, o presente texto objetiva relatar as Ações/atividades desenvolvidas e apresentar os resultados e análises das mesmas. Na especificidade do curso de Design, será abordado o tema da sinalização e do mobiliário urbano.

Metodologia

Para a prática e construção dos DRPs (Diagnóstico Rápido Participativo) e da Exposição Fotográfica, seguiram-se as seguintes etapas citadas no quadro a seguir.

DATAS	ATIVIDADES
12/05/2016	Reunião com os estudantes da escola. Noções sobre <u>DRP</u> e <u>Linguagem Fotográfica</u> . Definição das problemáticas por área de conhecimento dos Cursos envolvidos no Projeto. Divisão dos grupos. Saída a campo para atividade prática de coleta de dados e registros fotográficos para construção dos <u>DRPs</u> . Retorno dos grupos: transferência e arquivamento das fotos.
26/05/2016	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos <u>DRPs</u> em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. Problemas; 2. Causas; 3. Consequências; 4. Possíveis soluções; 5. Atividades; 6. Recursos.
02/06/2016	Visualização, apreciação e seleção das fotos feitas no dia 12 de maio. Estruturação dos <u>DRPs</u> em um Power Point a partir da definição dos seguintes itens: 1. Problemas; 2. Causas; 3. Consequências; 4. Possíveis soluções; 5. Atividades; 6. Recursos.
09/06/2016	Finalizações das sistematizações nos Power Point.
16/06/2016	Apresentação e debate dos <u>DRPs</u> para todos os grupos.
23/06/2016	Fabricação das molduras para as fotos.
25/06/2016	Montagem e abertura da exposição.
30/06/2016	Avaliação da exposição e dos resultados das atividades do projeto

Fonte: Paulo Ernesto Scortegagna

Quadro 1. Cronograma e etapas/atividades dos DRPs

Sobre o aporte da metodologia geral-Pesquisa-Ação- com a qual se trabalha, cabe salientar que THIOLENT (1996, p.14) a define como sendo: "(...) um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo". Ou ainda, para MORIN (2004), a pesquisa-ação "Trata-se de uma abordagem de compreensão e de explicação das práxis dos grupos

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

sociais, pela implicação dos próprios grupos, e com intenção de melhorar sua prática”. No entanto, tem ainda, a pesquisa-ação, objetivo emancipatório e transformador do discurso, das condutas e das relações sociais. Portanto, a Pesquisa-Ação é uma modalidade de pesquisa social na qual há um diálogo entre o pesquisador e os pesquisados que estão envolvidos na solução de um problema detectado para, em seguida, montarem estratégias visando à solução da questão detectada.

Em relação à Prática de DRP, Freitas & Dias (2001, p. 73-74) salientam que tal técnica, assim como outros métodos utilizados nas metodologias participativas procuram problematizar a realidade local, remetendo os problemas identificados a realidades causais mais amplas, respeitando, no entanto, os valores da cultura local.

O diagnóstico é um método para obtenção e construção coletiva de informações sobre uma determinada realidade. Ele é chamado de participativo, porque o processo de obtenção destas informações é feito de modo a envolver que vivem a situação diagnosticada, para que construam, juntamente com os mediadores que coordenam a aplicação do DRP, o conjunto de dados e informações que irão compor a análise. A interação entre esses atores pode configurar um processo de aprendizagem, tanto sobre a realidade regional, quanto sobre a interação entre as pessoas do lugar com aqueles que vêm de fora, de outros contextos e lugares sociais, com a proposta bem-intencionada de ajuda a comunidade. O DRP se diz participativo, porque possibilita ao grupo falar e refletir sobre sua própria realidade, suas experiências, conhecimentos, expectativas, desejos mais imediatos.

Para a construção dos materiais utilizados nas atividades, bem como da contextualização teórica deste texto foi utilizada a metodologia da pesquisa bibliográfica.

Resultados e discussão

A partir da saída a campo, realizou-se a identificação dos problemas, documentados a partir de registro fotográfico e escrito, posteriormente, estes foram analisados e discutidos dentro das respectivas áreas trabalhadas com os grupos, identificou-se então, seus problemas, causas e consequências.

A atividade de DRP resultou na identificação dos principais problemas socioambientais e da área de design em relação à sinalização e mobiliário urbano.

O quadro a seguir demonstra a situação diagnosticada pela ação de alunos da Escola conjuntamente com os acadêmicos do curso de Design.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS	CAUSAS	CONSEQUÊNCIAS
Sinalização: Ruas sem nome, pouca visibilidade e sinalização.	Ausência de Conscientização; Insuficiência de <u>fiscalização</u> ; Falha na infraestrutura.	Falta de acessibilidade; Problemas de orientação dentro do bairro.
Mobiliário Urbano: Falta de lixeiras; Poucos telefones públicos.	Falta de conhecimento básico sobre acessibilidade.	Contribui com o descarte indevido do lixo; poluição das <u>APP's</u> .
Descarte indevido de resíduos.	Ausência de conscientização ambiental e de sustentabilidade.	Contaminação do solo e degradação ambiental; Contaminação do riacho e nascentes; Entupimento de bueiros.
Animais soltos e mortos.	Existência de cuidados indevidos com os animais.	Mau cheiro; Proliferação de doenças por animais (vetores).

Quadro 2. Problemas socioambientais diagnosticados, causas e consequências na área de design com ênfase em sinalização e mobiliário urbano.



Figura 1. Fotografia 1: "Ambiente Prejudicado" - Cleiton C. Oliveira Fotografia 2: "Ponto Urbano" – Luiz Fernandes

Partindo dos problemas observados no Quadro 2. Identificaram-se deficiências relacionadas ao segmento de design social, ligadas à omissão da sinalização das ruas, ausência de placas, gerando falha na difusão de informações e desorientação dos cidadãos. Segundo MAIA (2013) a sinalização dá-se de tal forma:

É o processo de veiculação de informações, baseado no princípio de marcar, sinalizar algo. Possui como objetivo a transmissão da informação através da adequada disposição dos sinais visuais. É utilizada para orientar, informar e guiar os indivíduos. É uma ferramenta que se dispõe a facilitar a mobilidade, estabelecendo uma comunicação entre o sistema e o observador. As informações

Modalidade do trabalho: Relato de experiência
Evento: XVII Jornada de Extensão

presentes na sinalização devem transmitir noções sobre o espaço a ser explorado, como por exemplo, distâncias, localização, pontos de interesse, direções e etc.

Nesse contexto nota-se que não há uma comunicação eficaz, entre os indivíduos e os poucos sinais visuais existentes no bairro.

Outro aspecto observado foi o mobiliário urbano, constatado desde a falta de telefones públicos, até a infraestrutura dos pontos de ônibus. Por ser de uso público a eficiência destes artefatos é importante para os moradores do bairro.

Mobiliário urbano são móveis implantados em lugares públicos, disponíveis à utilização da população, que estabelecem urbanismo e design à cidade e muitas vezes são aproveitados para a publicidade: totens, idealizações horizontal, vertical e aérea; postes, torres, hidrantes, abrigos e pontos de ônibus, bebedouros, sanitários públicos, bancos, bancas de jornais, chafarizes, fontes luminosas e o que mais for necessário. (CONTATO VISUAL)

Conclusões

Contemplando todas as atividades realizadas com os alunos representantes das turmas, conseguiu-se instigar discussões e debates a cerca da conscientização em grupo, e observou-se uma reavaliação de conceitos e posicionamentos de suas ideias iniciais sobre os problemas encontrados no bairro.

Considerando pelo menos os três tipos de produções que se realizam ao longo de uma pesquisa-ação “a didática, a praxiológica e, finalmente, a científica” citadas por El Andaloussi (2004, p.141-42) pode-se evidenciar que em relação à produção didática houve a “elaboração de materiais e documentos apropriados na resolução dos problemas”. Já, quanto à produção do saber praxiológico justifica-se pelo argumento do mesmo autor de que “está intimamente ligada ao saber didático: a produção do saber praxiológico elabora-se quando os pesquisadores questionam a ampliação do conhecimento relativo à ação, com o intuito de compreender sua lógica e de propor os meios de desenvolver a prática”. Por fim, “a produção do saber científico é aquela que é produzida pelo pesquisador após ter tomado o recuo necessário para processar os dados coletados, com o intuito de articular a coerência dos fatos e de produzir um saber científico” fato que ocorreu nos processos de sistematização dos DRP’s e é apresentada aqui, na forma deste resumo expandido.

Palavras-Chave:

Extensão; Design Social; Pesquisa-Ação; Urbanismo; Comunicação;

Referências Bibliográficas

ANDALOUSSI, Khalid El. Pesquisas-Ações: ciências, desenvolvimento, democracia. Traduzido por Michel Thiollent. São Carlos: Ed. UFSCar, 2004.

CONTATO VISUAL. O que é mobiliário urbano?

Disponível em: <<http://www.contatovisual.ind.br/duvidas-frequentes/o-que-e-mobiliario-urbano>> Acesso em: 30 de Junho de 2016.

FREITAS, Alan Ferreira de, DIAS, Marcelo Miná. O uso do diagnóstico rápido participativo (DRP) como metodologia de projetos de extensão universitária. In: Revista Em Extensão. Capa > v. 11, n. 2, p.69-81, jul/dez, 2012. Revista semestral da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/ Universidade Federal de Uberlândia.

Modalidade do trabalho: Relato de experiência

Evento: XVII Jornada de Extensão

MAIA, Amanda Fortes da. -Design da Informação em Sinalização e Wayfinding. in: Revista Cliche. Disponível em: <<http://www.revistacliche.com.br/2013/05/design-da-informacao-em-sinalizacao-e-wayfinding/>> Acesso em: 30 de Junho de 2016.

MORIN, André. Pesquisa-ação integral e sistêmica: Uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez, 1996.